

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2013 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 3º trimestre, encerrado em 30 de setembro de 2013. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.

# Relatório de Acompanhamento – 3T13

| Dados Consolidados | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Resultado - R$ milhões | 3T12 | 3T13 | % | 2012 | 2013 | % |
| Receita Bruta | 3.963 | 3.422 | -13,6% | 11.594 | 10.716 | -7,6% |
| Deduções da Receita Bruta | -1.086 | -891 | -18,0% | -3.394 | -2.830 | -16,6% |
| Receita Líquida | 2.877 | 2.532 | -12,0% | 8.201 | 7.886 | -3,8% |
| Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos | -2.019 | -1.882 | -6,8% | -5.663 | -5.672 | 0,2% |
| Resultado Bruto | 858 | 650 | -24,2% | 2.538 | 2.214 | -12,7% |
| Margem Bruta | 29,8% | 25,7% | -4.1 p.p | 30,9% | 28% | -2,87 p.p |
| Outras Desp Operacionais e Resultado/Investimento | -455 | -337 | -26,0% | -1.224 | -1.045 | -14,7% |
| Resultado do serviço e investimento | 403 | 313 | -22,3% | 1.313 | 1.170 | -10,9% |
| Depreciação, Amortização e Amortização de Ágio | -180 | -154 | -14,4% | -517 | -504 | -2,4% |
| EBITDA | 583 | 467 | -19,8% | 1.830 | 1.674 | -8,5% |
| Margem do EBITDA | 20,2% | 18,4% | -1,8 p.p | 22,3% | 21,2% | -1,08 p.p |
| Resultado Financeiro | -47 | -28 | -40,4% | -131 | -80 | -38,5% |
| Resultado Antes do IR e CSSL | 356 | 285 | -19,9% | 1.183 | 1.089 | -7,9% |
| IR e CSLL | -60 | -57 | -5,0% | -175 | -222 | 27,2% |
| Participação Acionistas não Controladores | -57 | -45 | -21,6% | -170 | -145 | -14,6% |
| Lucro (Prejuízo) Líquido do Período | 240 | 184 | -23,2% | 838 | 722 | -13,8% |
| Margem Líquida | 8,3% | 7,3% | -1,0 p.p | 10,2% | 9,2% | -1,06 p.p |


**Contatos:**

**Erik Breyer**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

**Vanessa Vollet Azevedo**
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

**Sérgio Nascimento**
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

**www.neoenergia.com/ri**


**Aviso Importante:**
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

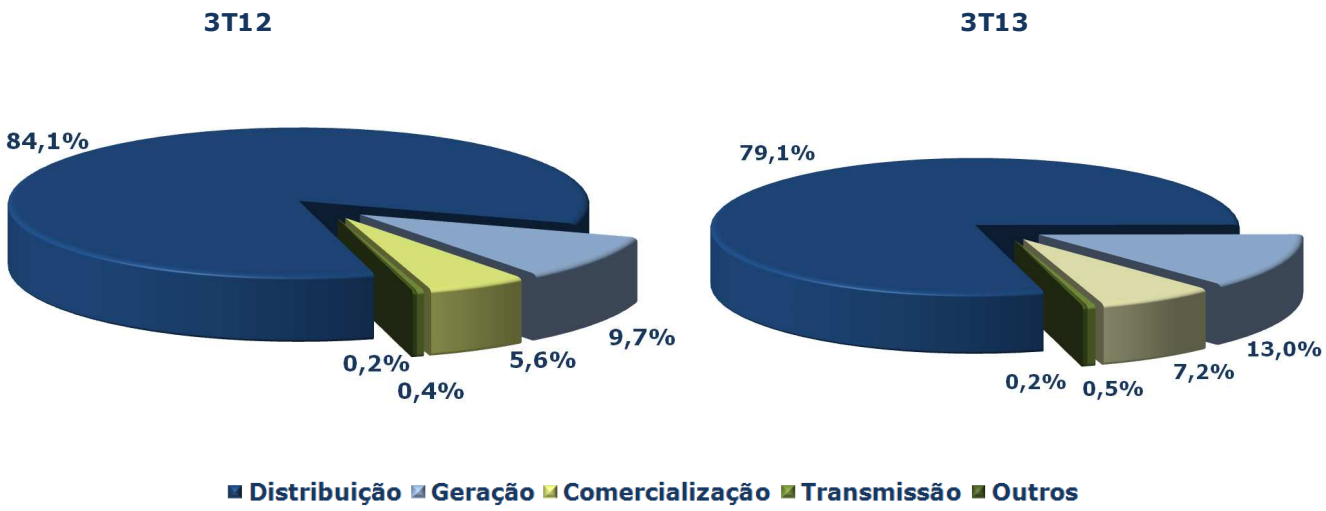
## DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

| Dados Econômico-Financeiros | DISTRIBUIÇÃO | | | GERAÇÃO | | | COMERCIALIZAÇÃO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. |
| Receita Operacional Bruta (R$ milhões) | 3.714 | 3.071 | -17,3% | 331 | 392 | 18,3% | 217 | 242 | 11,2% |
| Receita Operacional Líquida (R$ milhões) | 2.690 | 2.245 | -16,5% | 311 | 370 | 18,8% | 179 | 204 | 14,0% |
| Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões) | 306 | 208 | -32,0% | 122 | 141 | 15,9% | 4 | -15 | -495,1% |
| EBITDA (R$ milhões) | 439 | 313 | -28,7% | 143 | 165 | 15,3% | 4 | -15 | -486,6% |
| Resultado Financeiro (R$ milhões) | -82 | -40 | 50,6% | -21 | -17 | 18,0% | 1 | 0 | -43,9% |
| Margem EBITDA (%) | 16,3% | 13,9% | -2,4 p.p. | 45,9% | 44,6% | -1,3 p.p. | 2,2% | -7,5% | -5,3 p.p. |
| Lucro Líquido (R$ milhões) | 188 | 141 | -25,0% | 79 | 88 | 11,7% | 4 | -10 | -359,2% |

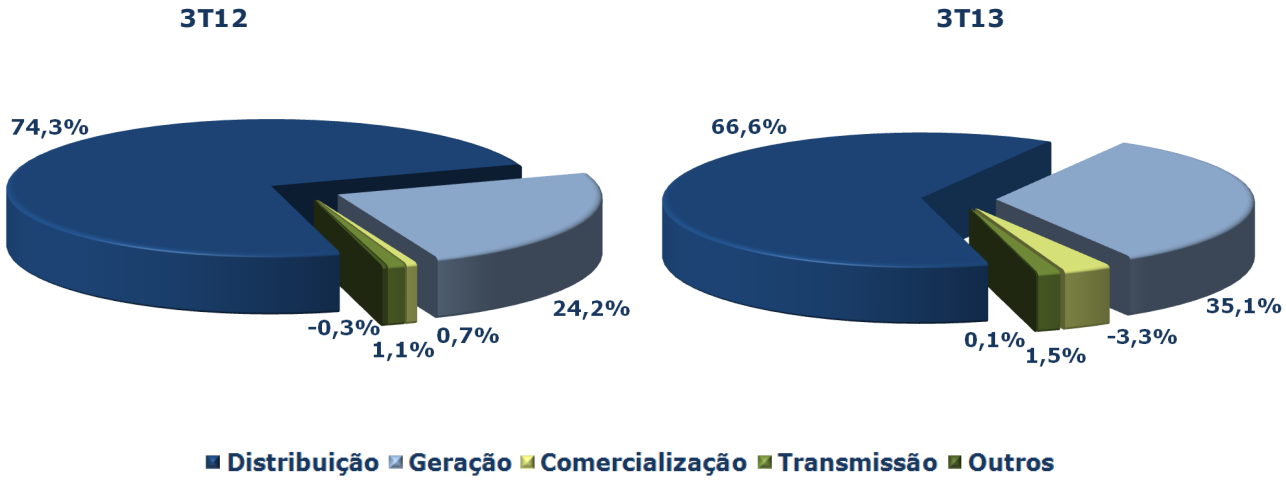
| Dados Econômico-Financeiros | TRANSMISSÃO | | | OUTROS | | | CONSOLIDADO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. |
| Receita Operacional Bruta (R$ milhões) | 15 | 15 | 4,1% | 7 | 8 | 9,8% | 3.963 | 3.422 | -13,6% |
| Receita Operacional Líquida (R$ milhões) | 13 | 14 | 10,4% | 6 | 7 | 9,2% | 2.877 | 2.532 | -12,0% |
| Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões) | 6 | 7 | 11,8% | -2 | 0 | 106,3% | 403 | 313 | -22,3% |
| EBITDA (R$ milhões) | 6 | 7 | 11,8% | -1 | 0 | 109,9% | 583 | 467 | -19,8% |
| Resultado Financeiro (R$ milhões) | 0 | 0 | - | -0 | 0 | 100,7% | -47 | -28 | -40,4% |
| Margem EBITDA (%) | 49,6% | 50,2% | 0,6 p.p. | -24,6% | 2,2% | 22,4 p.p. | 20,2% | 18,4% | -1,8 p.p. |
| Lucro Líquido (R$ milhões) | 6 | 7 | 16,9% | -1 | -0 | 71,4% | 240 | 184 | -23,2% |

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

**Participação na Receita Operacional Líquida**




**Participação no EBITDA**



## DESTAQUES

- No quadro a seguir apresentamos o crescimento da energia Injetada, Distribuída e Vendida pelas Distribuidoras do no 3T13 e no acumulado até 30 de setembro de 2013, em relação ao mesmo período do ano anterior.

| Destaques operacionais | 3T12 | 3T13 | % | 2012 | 2013 | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras | 9.514 | 10.188 | 7,1% | 29.135 | 31.074 | 6,7% |
| Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras | 8.034 | 8.766 | 9,1% | 24.546 | 26.487 | 7,9% |
| Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras | 7.001 | 7.483 | 6,9% | 21.700 | 22.788 | 5,0% |

- Demonstramos a seguir a Capacidade Instalada, Energia Assegurada pelas Geradoras, Número de Consumidores das Distribuidoras e Número de Colaboradores do Grupo no 3T13 comparado com o 3T12.

| Outros destaques operacionais | 3T12 | 3T13 | % |
|---|---|---|---|
| Capacidade Instalada (MW) - Em Operação [1] | 1.491 | 1.611 | 8,0% |
| Energia Assegurada (MW) - Em Operação [1] | 904 | 958 | 5,9% |
| Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras | 9.598 | 9.888 | 3,0% |
| Número de Colaboradores | 5.162 | 5.143 | -0,4% |

[1] Capacidade Instalada e Energia Assegurada - Considera a participação da Neoenergia e sócios majoritários em cada projeto.

# SUMÁRIO


**DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS ..... 2**

**DESTAQUES ..... 3**

**1. DISTRIBUIÇÃO ..... 5**

*1.1 Receita com Fornecimento de Energia ..... 5*
*1.2 Número de Consumidores Ativos ..... 5*
*1.3 Número de Consumidores Baixa Renda ..... 6*
*1.4 Energia Vendida ..... 7*
*1.5 Reajuste / Revisão Tarifária ..... 8*
*1.6 Balanço Energético ..... 9*
*1.7 Energia Contratada ..... 11*
*1.8 Índice de Perdas ..... 11*
*1.9 Arrecadação ..... 12*
*1.9 Indicadores de Qualidade no Fornecimento ..... 13*

**2. GERAÇÃO ..... 14**

*Usinas em Operação ..... 14*
*Usinas em Construção ..... 14*
*2.1 Novos Investimentos em Geração ..... 15*

**3. COMERCIALIZAÇÃO ..... 16**

**4. TRANSMISSÃO ..... 17**

*4.1 Em Operação ..... 17*
*4.2 Em Implantação ..... 17*

**5. OUTROS ..... 18**

**6. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO ..... 19**

6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) ..... 19
6.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO ..... 21
6.3 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO ..... 23
6.4 EBITDA E MARGEM EBITDA ..... 23
6.5 RESULTADO FINANCEIRO ..... 24
6.6 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE) ..... 25
6.7 LUCRO LÍQUIDO ..... 25

**7. ESTRUTURA DE CAPITAL ..... 26**

7.1 PERFIL DA DÍVIDA ..... 26
7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO: ..... 27
7.3 RATING ..... 28

**8. INVESTIMENTOS ..... 28**

8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS ..... 29

**9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA ..... 30**

**10. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO ..... 30**

**11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS ..... 31**

11.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO ..... 31
11.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ..... 32

**12. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM ..... 32**

## 1. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, CELPE no Estado de Pernambuco e COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

### *1.1 Receita com Fornecimento de Energia*

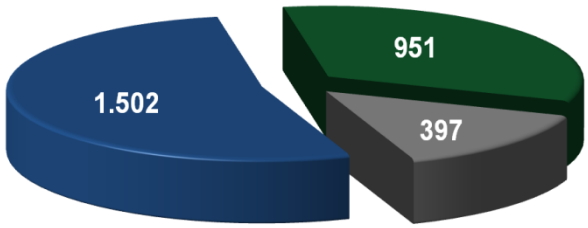
No 3T13 a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras do grupo alcançou R$ 2,380 bilhões, apresentando uma redução de 16,5%, R$ 470 milhões,em relação ao 3T12 que foi de R$ 2,850 bilhões. Segmentado por classe, o impacto negativo foi de R$ 149 milhões (12,4%) na classe residencial, R$ 114 milhões (26,0%) na industrial, R$ 113 milhões (16,1%) na comercial, 27 milhões (18,9%)na rural e R$ 68 milhões (18,5%) em outras classes.

A redução por Distribuidora foi de R$ 305 milhões representando 20,3% na COELBA, R$ 106 milhões o equivalente a 11,1% na CELPE e R$ 60 milhões ou 15,1% na COSERN.

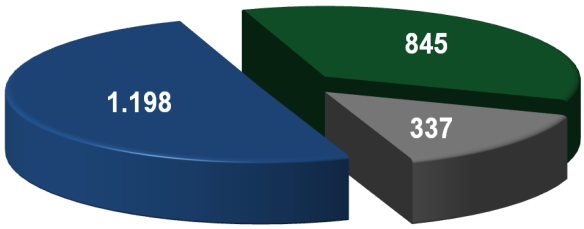
A redução na Receita de Fornecimento ocorrida nas Distribuidoras em relação ao 3T12 foi influenciada principalmente pela redução das tarifas de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013. Na Coelba foi influenciada também por conta da redução das tarifas resultante de sua Revisão Tarifária.

**Receita com Fornecimento de Energia – R$ Milhões**

**3T12 – R$ 2.850**




**3T13 – R$ 2.380**




COELBA CELPE COSERN

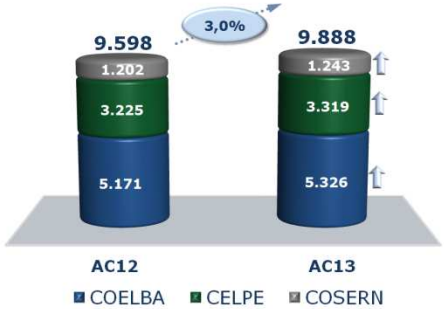
*Excluído consumo próprio e suprimento

### *1.2 Número de Consumidores Ativos*

Em 30 de Setembro de 2013, o Grupo NEOENERGIA alcançou o patamar de 9,888 milhões de consumidores, obtendo crescimento de 3,0%, representando incremento de 290 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado no gráfico ao lado, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento neste período de 274 mil (3,3%) novos clientes na classe residencial, que representa 87,8% do total de consumidores do grupo e responsável por 44,2% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo.

**Número de Consumidores – mil**




*Excluído consumo próprio e suprimento
*AC – Acumulado

**COELBA**

Em 30 de setembro de 2013, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 3,0% em relação ao ano anterior, representando um incremento de 155 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,326 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 139 mil novos consumidores (3,1%), devido principalmente ao crescimento vegetativo do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

Os consumidores residenciais representam 88,2% do total de clientes ativos, e destes 43,1% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em setembro de 2012, esse número era de 40,9%, e esse aumento deve-se principalmente pela adesão dos programas sociais do Governo Federal.

**CELPE**

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,319 milhões, representando um crescimento de 2,9% (94 mil novos consumidores) em 30 de setembro de 2013, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 99 mil novos clientes, equivalente a 3,5% de aumento.

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 43,9% do total de consumidores residenciais da CELPE. Em 30 de setembro de 2012 o número de consumidores baixa renda era de 42,6%, este crescimento é em virtude da adoção de várias ações de captação de cadastramento, tais como: arquivo de dados com a Caixa Econômica Federal e MDS (Ministério e Desenvolvimento Social); parcerias com diversas Prefeituras; ação Celpe na comunidade; Campanhas na mídia, nos 3.500 ônibus do consórcio Grande Recife e no Metrô; e sorteio de geladeiras.

**COSERN**

O número de consumidores ativos em 30 de setembro de 2013 apresentou um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, equivalente a 41 mil novos consumidores, totalizando 1,243 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 36 mil (3,5%) novos clientes, decorrente do aumento vegetativo do número de domicílios no Estado.

O número de consumidores residenciais corresponde a 85,8% do total, equivalente a 1,066 milhão de consumidores. A participação de clientes de baixa renda em 30 de setembro de 2013 foi de 37,3% apresentando redução de 6,9 p.p em relação a 30 de setembro de 2012 (44,2%). A participação de clientes baixa renda mostra um decréscimo comparado com o mesmo período do ano anterior, motivado pela perda do benefício por parte de alguns consumidores, bem como pela migração para faixas de consumo mais elevadas, em decorrência do aumento da renda de uma camada da população.

### *1.3 Número de Consumidores Baixa Renda*

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das Distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as Distribuidoras do Grupo tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de aproximadamente 2 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). Até dezembro de 2012, o Grupo cadastrou 3,593 milhões consumidores e no acumulado nos primeiros nove meses de 2013 mais 108 mil consumidores, totalizando até 30 de setembro de 2013 o montante de 3,701 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados nas Distribuidoras do Grupo em função da Lei nº 12.212/2010:

| Empresa | Quantidade de Cliente Baixa Renda | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Antes da Perda Jul/10 | Perdas | Saldo após Perdas Dez/11 | Saldo - Dez/12 | Cadastro até Set/13 | Saldo - Set/13 |
| COELBA | 2.596.124 | 1.162.787 | 1.433.337 | 1.960.016 | 64.102 | 2.024.118 |
| CELPE | 1.591.383 | 721.545 | 869.838 | 1.256.651 | 23.170 | 1.279.821 |
| COSERN | 449.294 | 152.489 | 296.805 | 376.476 | 20.841 | 397.317 |
| NEOENERGIA | **4.636.801** | **2.036.821** | **2.599.980** | **3.593.143** | **108.113** | **3.701.256** |

Base : 30 de Setembro de 2013

### *1.4 Energia Vendida*

A energia vendida no 3T13 totalizou 7.474 GWh, apresentando um aumento de 6,9% (482 GWh), 3,0 p.p. bem acima do crescimento de consumo de energia do país neste período, que foi de 3,9% conforme apurado pela Empresa de Pesquisa Energética -EPE.

O aumento na energia vendida nas Distribuidoras do Grupo foi impactado pelo crescimento de: 6,9% (244 GWh) na COELBA, 7,9% (187 GWh) na CELPE e de 5,0% (51 GWh) na COSERN.

**Energia Vendida – GWh**




*Excluído consumo próprio e suprimento

**COELBA**

A energia vendida pela COELBA no 3T13 apresentou crescimento de 6,8% em relação ao 3T12, equivalente a 244 GWh, influenciado principalmente pelo aumento de 12,8% (168 GWh) na classe residencial, 6,9% (46 GWh) na comercial, 5,8% (22 GWh) na rural e 9,6% (52 GWh) nas outras classes. A exceção foi a classe industrial que obteve redução de 6,3% (44 GWh) reflexo da migração de clientes do mercado industrial regulado para o livre contratação, fato que vem ocorrendo em todas as distribuidoras do país.

A classe residencial apresentou um crescimento de 12,8%, atingindo um consumo de 1.484 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 38,5%. O crescimento apresentado neste período foi decorrente principalmente dos programas sociais como o Luz para Todos e Bolsa Família.

A classe comercial apresentou um acréscimo de 6,9% com o consumo de energia evoluindo em ritmo mais forte que o verificado no ano passado, acompanhando o volume de vendas do comércio varejista baiano, que apresentou uma variação positiva no acumulado dos últimos doze meses de 6,1% até julho/13.

A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado crescimento de 5,8% muito em função da maior utilização de equipamentos para irrigação, como conseqüência da diminuição das chuvas em todo o Nordeste, atingindo a Bahia principalmente nas regiões oeste e norte, onde a participação da irrigação é relevante.

**CELPE**

A energia vendida no 3T13 apresentou crescimento, 7,9% (187 GWh) em relação ao 3T12, influenciado pelo crescimento na classe residencial de 14,1% (133 GWh), comercial de 6,6% (33 GWh), rural de 2,4% (4 GWh) e outras classes 4,8% (19 GWh). Exceção, foi a classe industrial que obteve redução de 0,4% (2 GWh) em função da migração de clientes industriais do mercado regulado para livre contratação.

A classe residencial, que representa 41,9% do mercado cativo da CELPE, apresentou neste trimestre do ano, uma elevação de 14,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado está acima da média histórica da classe e pode ser explicado por uma excelente recuperação de perdas que vem ocorrendo em 2013.

A classe comercial fechou o trimestre com um crescimento de 6,6% em relação ao 3T12, em função de ampliações e aberturas de grandes centros comerciais.

**COSERN**

O aumento da energia vendida foi de 5,0% (51 GWh) no 3T13 em relação ao ano anterior. Motivado pelos aumentos nas classes residencial 9,3% (36 GWh), comercial 5,5% (12 GWh), e outras classes 10,4% (17 GWh). A classe rural teve queda de 8,7% (8 GWh), justificado pelos fatores climáticos.

A classe residencial apresentou um crescimento significativo de 9,3% em função do aumento do número de clientes, bem como elevação do consumo médio destes clientes devido à elevação da temperatura e aumento da sensação térmica, a qual demanda maior utilização de equipamentos de refrigeração.

A classe comercial apresentou crescimento de 5,5%, com destaque para as atividades imobiliárias, serviços financeiros e comércio varejista.

A maior evolução ocorreu em outras classes, 10,4% em função de correções de medições de exercícios anteriores.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

| Empresa Classe | 3T12 | | | 3T13 | | | Variação 3T13/3T12 - % | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Receita (R$ milhões) | Clientes AC (mil) | Volume (GWh) | Receita (R$ milhões) | Clientes AC (mil) | Volume (GWh) | Receita (R$ milhões) | ClientesAC (mil) | Volume (GWh) |
| **COELBA** | | | | | | | | | |
| Residencial | 650 | 4.558 | 1.316 | 536 | 4.697 | 1.484 | -17,5% | 3,1% | 12,8% |
| Industrial | 240 | 20 | 706 | 167 | 20 | 662 | -30,3% | -3,0% | -6,3% |
| Comercial | 360 | 317 | 661 | 288 | 328 | 707 | -19,9% | 3,5% | 6,9% |
| Rural | 84 | 203 | 376 | 67 | 208 | 398 | -19,4% | 2,4% | 5,8% |
| Outras Classes | 169 | 73 | 548 | 138 | 73 | 600 | -18,3% | 0,7% | 9,6% |
| | **1.502** | **5.171** | **3.606** | **1.198** | **5.326** | **3.850** | **-20,3%** | **3,0%** | **6,8%** |
| **CELPE** | | | | | | | | | |
| Residencial | 385 | 2.817 | 940 | 365 | 2.916 | 1.073 | -5,0% | 3,5% | 14,1% |
| Industrial | 148 | 13 | 372 | 120 | 12 | 370 | -19,1% | -3,0% | -0,4% |
| Comercial | 240 | 200 | 512 | 214 | 203 | 545 | -10,7% | 1,5% | 6,6% |
| Rural | 35 | 164 | 153 | 31 | 156 | 157 | -12,1% | -4,7% | 2,4% |
| Outras Classes | 143 | 31 | 397 | 115 | 31 | 416 | -19,6% | 2,1% | 4,8% |
| | **951** | **3.225** | **2.374** | **845** | **3.319** | **2.561** | **-11,1%** | **2,9%** | **7,9%** |
| **COSERN** | | | | | | | | | |
| Residencial | 167 | 1.030 | 391 | 151 | 1.066 | 427 | -9,5% | 3,5% | 9,3% |
| Industrial | 48 | 5 | 141 | 36 | 5 | 135 | -25,6% | -3,5% | -4,2% |
| Comercial | 102 | 78 | 216 | 86 | 81 | 228 | -15,6% | 3,4% | 5,5% |
| Rural | 22 | 68 | 98 | 16 | 72 | 90 | -28,3% | 4,8% | -8,7% |
| Outras Classes | 58 | 20 | 166 | 49 | 20 | 183 | -16,7% | 1,7% | 10,4% |
| | **397** | **1.202** | **1.012** | **337** | **1.243** | **1.063** | **-15,1%** | **3,5%** | **5,0%** |
| **TOTAL** | | | | | | | | | |
| Residencial | 1.202 | 8.405 | 2.647 | 1.053 | 8.679 | 2.984 | -12,4% | 3,3% | 12,7% |
| Industrial | 437 | 38 | 1.219 | 323 | 36 | 1.167 | -26,0% | -3,0% | -4,3% |
| Comercial | 702 | 595 | 1.389 | 589 | 612 | 1.480 | -16,1% | 2,8% | 6,6% |
| Rural | 141 | 436 | 627 | 114 | 436 | 645 | -18,9% | 0,1% | 2,7% |
| Outras Classes | 370 | 123 | 1.110 | 302 | 125 | 1.199 | -18,5% | 1,2% | 8,0% |
| | **2.850** | **9.598** | **6.992** | **2.380** | **9.888** | **7.474** | **-16,5%** | **3,0%** | **6,9%** |

Nota:
(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público .
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.
(4) Clientes - AC (Acumulado).

### *1.5 Reajuste / Revisão Tarifária*

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2014 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2014 para a CELPE.

## COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.511 de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em -6,06%, sendo -5,91% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -0,15% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de -7,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.




As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, a redução média foi de -9,90%.Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de -4,03%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

## CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.519 de 23 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 0,18%, sendo 1,60% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -1,42% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 1,32% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor no dia 29 de abril de 2013 com vigência até 28 de abril de 2014.




Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 0,19%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o efeito médio foi de 1,97%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

## COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.512, de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2013, fixou em 3,86% o índice médio da revisão tarifária periódica para a Companhia, sendo 4,11% relativos a revisão tarifária periódica e -0,25% aos componentes financeiros.




O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores é de 4,91%, sendo 3,84% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,33% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor em de 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

### *1.6 Balanço Energético*

No 3T13 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 7,1% (674 GWh) em relação ao 3T12, impactada pelos seguintes crescimentos nas Distribuidoras 7,8% na COELBA (368 GWh), 6,8% na CELPE (238 GWh) e de 5,0% na COSERN (68 GWh).

## MERCADO

### BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO -3T13

| LEGENDA |
|---|
| 3T13 |
| 3T12 |

Em GWh

| CONTRATOS | % |
|---|---|
| 9.018 | 88,51% |
| 9.125 | 95,91% |

| GERAÇÃO PRÓPRIA | % |
|---|---|
| 4 | 0,04% |
| 4 | 0,04% |

| MERCADO LIVRE | % |
|---|---|
| 1.245 | 12,22% |
| 994 | 10,45% |

| PERDA REDE BÁSICA | % |
|---|---|
| (174) | -1,71% |
| (164) | -1,72% |

| SOBRAS | % |
|---|---|
| 58 | 0,56% |
| (483) | -5,08% |

| DÉFICITS | % |
|---|---|
| - | 0,00% |
| - | 0,00% |

| INTERCÂMBIOS | % |
|---|---|
| 38 | 0,37% |
| 39 | 0,41% |

| INJETADA |
|---|
| 10.188 |
| 9.514 |

⟺

| INJETADA |
|---|
| 10.188 |
| 9.514 |

| MERCADO CATIVO | % |
|---|---|
| 7.483 | 73,45% |
| 7.001 | 73,59% |

| MERCADO LIVRE | % |
|---|---|
| 1.245 | 12,22% |
| 994 | 10,45% |

| PERDAS DISTRIB. | % |
|---|---|
| 1.422 | 13,96% |
| 1.480 | 15,56% |

| INTERCÂMBIOS | % |
|---|---|
| 38 | 0,37% |
| 39 | 0,41% |

### COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 5.060 GWh no 3T13. Do total da energia injetada, 76,2% (3.854 GWh) foi destinada ao consumo do mercado regulado, 10,4% (528 GWh) para o consumo do mercado livre, e 13,4% (679 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou aumento de 31,4% (126 GWh) em relação ao 3T12, motivado principalmente pela migração de clientes do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

### CELPE

A energia injetada na CELPE no 3T13 foi de 3.717 GWh. Da energia total injetada 69,0% (2.564 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 13,8% (511 GWh) para o consumo do mercado livre, 16,2% (604 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,0% (37 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

O mercado livre, obteve crescimento de 24,5% (101 GWh) em relação ao 3T12 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

### COSERN

Na COSERN a energia injetada no 3T13 atingiu 1.410 GWh, dos quais 75,5% (1.064 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 14,6% (206 GWh) ao mercado livre e 9,9% (140 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

O mercado livre, apresentou crescimento de 13,6% (25 GWh) em relação ao 3T12, motivado também pela migração de clientes do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

### *1.7 Energia Contratada*

No 3T13 as distribuidoras CELPE e COSERN participaram do 16º Leilão, para contratação de energia elétrica.

| Empresa | Leilão | Data | Fonte | Preço | Qt Adquirida MWh | Período |
|---|---|---|---|---|---|---|
| CELPE | 16º LEN(A-5) | 30/08/2013 | Hidro | 114,48 | 3.281.874 | 2018 - 30 anos |
| | 16º LEN(A-5) | 30/08/2013 | Térmico | 135,58 | 3.243.852 | 2018 - 30 anos |
| COSERN | 16º LEN(A-5) | 30/08/2013 | Hidro | 114,48 | 958.433 | 2018 - 30 anos |
| | 16º LEN(A-5) | 30/08/2013 | Térmico | 135,58 | 947.329 | 2018 - 30 anos |

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para os mercados das distribuidoras em 30 de setembro de 2013 e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2013 a 2030.

**Projeção de Contratação de Energia 2013 a 2030 - GWh**

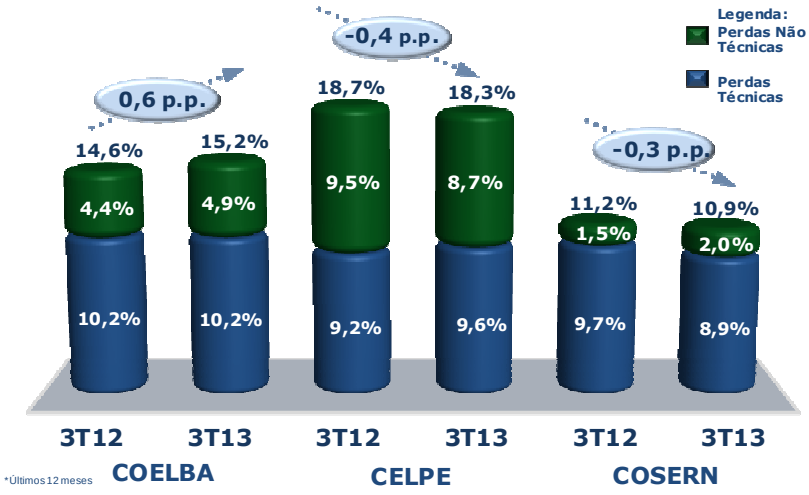



### *1.8 Índice de Perdas*

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até setembro de 2013, comparado o mesmo período do ano anterior:

**Índice de Perdas (%)**




As distribuidoras CELPE e COSERN apresentaram redução de 0,4 e 0,3 p.p., respectivamente, no índice de perdas globais em relação ao 3T12, com exceção da COELBA que obteve crescimento de 0,6 p.p nas perdas não técnicas.

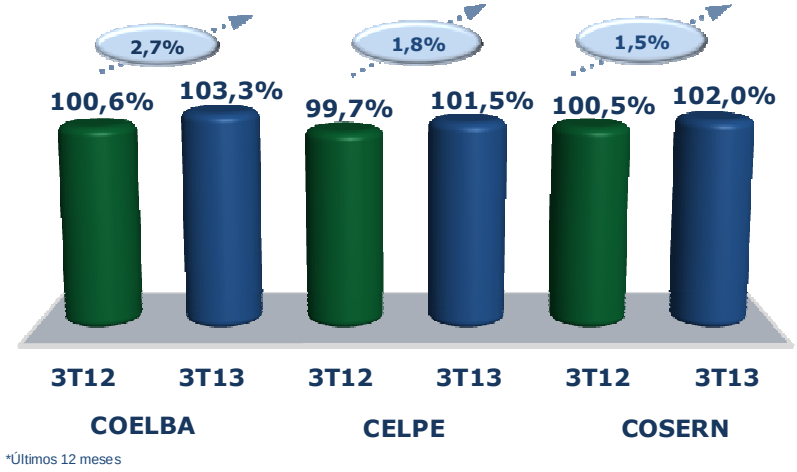
As distribuidoras do grupo atuam fortemente no combate às perdas de energia e entre as ações desempenhadas, destacamos:

- intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- acompanhamento dos clientes cortados;
- melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;
- substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Levantamento e atualização do cadastro de iluminação pública dos municípios;
- implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão;
- operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

### *1.9 Arrecadação*

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período acumulados nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, consequentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices das Distribuidoras do Grupo no 3T13 e seu comportamento em relação ao 3T12:

**Índice de Arrecadação * (%)**




*Últimos 12 meses

O resultado obtido no 3T13 no índice de arrecadação das Distribuidoras foi acima de 100%, devido, principalmente, a política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de não recebimento (vencidas até 180 dias), (ii) na redução do prazo de parcelamento e (iii) no aumento do volume das operações de cobranças, onde podemos destacar:

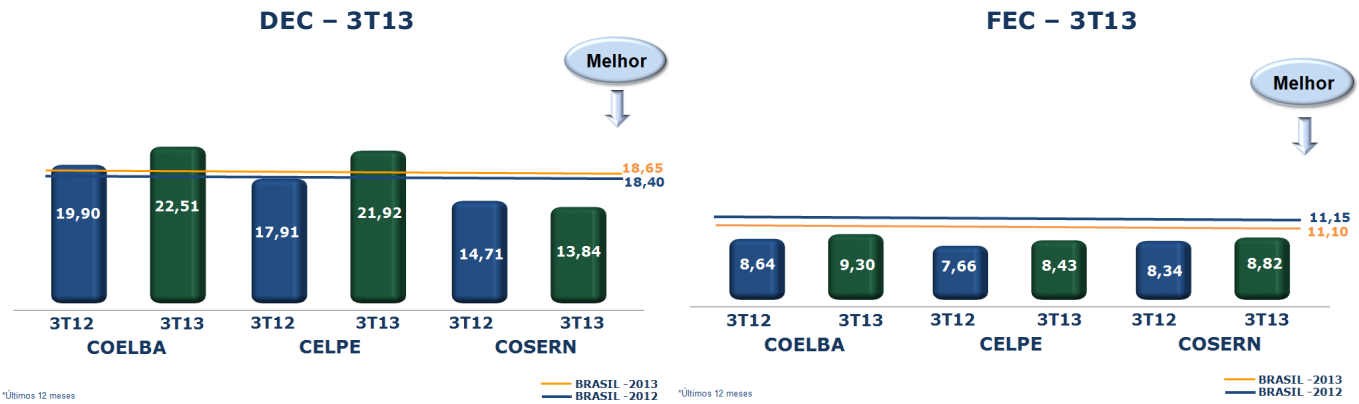
- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- Diminuição do prazo médio de parcelas dos planos de parcelamento
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento de energia;
- Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

### *1.9 Indicadores de Qualidade no Fornecimento*

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 3T13 o DEC da COELBA e CELPE ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC nas Distribuidoras do Grupo ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:




Fontes: ANEEL - DEC e FEC Apurado em 2012 - Referência Brasil.

## 2. GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

### Usinas em Operação

| Geração em Operação | Tipo de Usina | Participação Neoenergia | Localidade | Capacidade Instalada ² | Energia Assegurada | Data da Concessão | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Autorização | Vencimento |
| **CELPE** | | | | | | | |
| Fernando de Noronha | Termelétrica Diesel | | Fernando de Noronha - PE | 4,08 MW | | 21/12/89 | 21/12/19 |
| **AFLUENTE G** | | | | | | | |
| Alto Fêmeas I | Hidrelétrica - UHE | 100% | Rio das Fêmeas - BA | 10,65 MW | 9,0 MW | 06/08/97 | 08/08/27 |
| Presidente Goulart | Hidrelétrica - UHE | | Rio Corrente - BA | 8 MW | 7,22 MW | 08/08/97 | 07/08/27 |
| **ITAPEBI** | | | | | | | |
| Itapebi | Hidrelétrica - UHE | 42% | Rio Jequitinhonha - BA | 462,011 MW | 214,3 MW | 28/05/99 | 27/05/34 |
| **TERMOPE** | | | | | | | |
| Termope | Termelétrica - UTE | 100% | Ipojuca - PE | 532,72 MW | 504,12 MW | 18/12/00 | 17/12/30 |
| **RIO PCH I** | | | | | | | |
| Pedra do Garrafão | Hidrelétrica - PCH | 70% | Rio Itabapoana - RJ/ES | 19 MW | 11,91 MW | 18/12/02 | 17/12/32 |
| Pirapetinga | Hidrelétrica - PCH | | Rio Itabapoana - RJ/ES | 20 MW | 12,71 MW | 18/02/02 | 17/12/32 |
| **GERAÇÃO CIII** | | | | | | | |
| Corumbá III | Hidrelétrica - UHE | 66,23% | Rio Corumbá - GO | 96,4 MW | 50,9 MW | 07/11/01 | 06/11/36 |
| **BAGUARI I** | | | | | | | |
| Baguari | Hidrelétrica - UHE | 51% | Rio Doce - MG | 140.00 MW | 80,02 MW | 15/08/06 | 14/08/41 |
| **BAHIA PCH I** | | | | | | | |
| Sítio Grande | Hidrelétrica - PCH | 100% | Rio da Fêmeas - BA | 25 MW | 19,62 MW | 10/12/99 | 09/12/29 |
| **GOIÁS SUL** | | | | | | | |
| Nova Aurora | Hidrelétrica - PCH | 100% | Rio Veríssimo - GO | 21 MW | 12,37 MW | 18/02/04 | 17/04/34 |
| Goiandira | Hidrelétrica - PCH | | Rio Veríssimo - GO | 27 MW | 17,09 MW | 18/12/02 | 17/12/32 |
| **ENERGYWORKS ¹** | | | | | | | |
| Kaiser Jacareí | Termelétrica - UTE | 100% | Av. Pres.Humberto de Alencar - SP | 10,4 MW | 7,9 MW ¹ | 26/08/98 | 30/11/13 |
| Kaiser Pacatuba | Termelétrica - UTE | | Rodoviária Ceará - CE | 5,6 MW | 2,9 MW ¹ | 29/01/98 | 30/04/13 |
| Corn Mogi | Termelétrica - UTE | | Rua Paula Bueno - SP | 34,9 MW | 30,0 MW ¹ | 09/03/11 | 31/03/23 |
| Corn Balsa | Termelétrica - UTE | | Rua Francisco Manuel da Cruz - PR | 10,7 MW | 8,7 MW ¹ | 09/03/11 | 30/11/22 |
| Brahma Rio | Termelétrica - UTE | | Antiga estrada Rio São Paulo - RJ | 14,7 MW | 11,6 MW ¹ | 14/12/99 | 22/08/14 |
| Capuava Energy | Termelétrica - UTE | | Capuava - SP | 18,0 MW | 12,0 MW ¹ | 16/11/99 | 07/06/20 |
| **ENERGETICA AGUAS DA PEDRA** | | | | | | | |
| Dardanelos | Hidrelétrica - UHE | 51% | Rio Aripuanã - MT | 261,0 MW | 154,9 MW | 03/07/07 | 02/07/42 |
| **PARQUES EÓLICOS** | | | | | | | |
| Arizona 01 | Eólica - UEE | 50% | Rio do Fogo - RN | 28 MW | 12,9 MW | 03/03/11 | 03/03/46 |
| Caetité 1 | Eólica - UEE | | Caetité - BA | 30 MW | 13,3 MW | 16/10/12 | 16/10/42 |
| Caetité 2 | Eólica - UEE | | Caetité - BA | 30 MW | 11,2 MW | 04/02/11 | 04/02/46 |
| Caetité 3 | Eólica - UEE | | Caetité - BA | 30 MW | 11,2 MW | 23/02/11 | 23/02/46 |
| Calango 2 | Eólica - UEE | | Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN | 30 MW | 11,9 MW | 06/05/11 | 06/05/46 |
| Calango 3 | Eólica - UEE | | Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN | 30 MW | 13,0 MW | 26/05/11 | 26/05/46 |
| Calango 4 | Eólica - UEE | | Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN | 30 MW | 12,8 MW | 18/05/11 | 18/05/46 |
| Calango 5 | Eólica - UEE | | Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN | 30 MW | 13,7 MW | 01/06/11 | 01/06/46 |
| Mel 2 | Eólica - UEE | | Areia Branca - RN | 20 MW | 9,8 MW | 24/02/11 | 24/02/46 |

¹ Energia garantida
²Capacidade Instalada da Usina

### Usinas em Construção

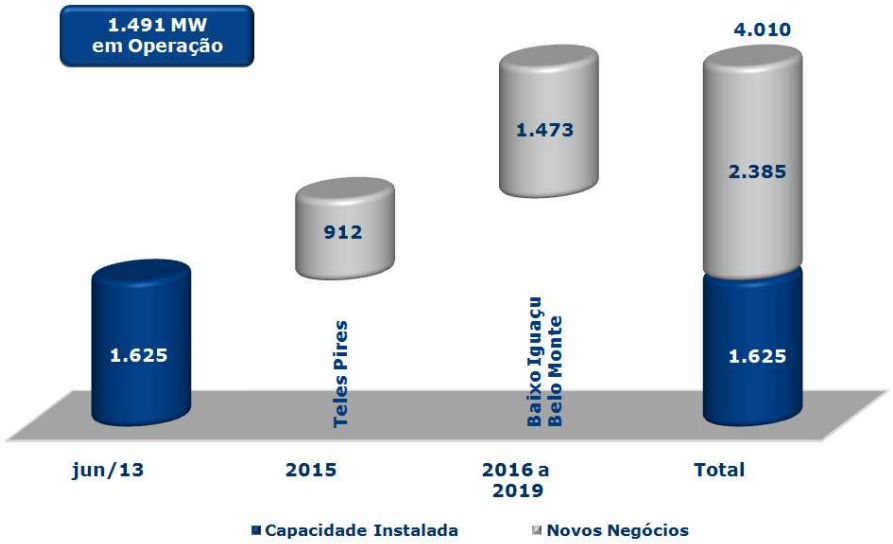
| Geração em Construção | Tipo de Usina | Participação Neoenergia | Localidade | Capacidade Instalada | Energia Assegurada | Data da Concessão | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Autorização | Vencimento |
| **PARQUES EÓLICOS** | | | | | | | |
| Calango 1 | Eólica - UEE | 50% | Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN | 30 MW | 13,9 MW | 26/04/11 | 26/04/46 |
| **TELES PIRES** | | | | | | | |
| Teles Pires | Hidrelétrica - UHE | 50,1% | Rio Teles Pires - MT/PA | 1.819,8 MW | 915,4 MW | 07/06/11 | 06/06/46 |
| **BELO MONTE PARTICIPÇÕES** | | | | | | | |
| Belo Monte | Hidrelétrica - UHE | 10% | Rio Xingu - PA | 11.233 MW | 4.571 MW | 26/08/10 | 26/08/45 |
| **GERAÇÃO CÉU AZUL** | | | | | | | |
| Baixo Iguaçu | Hidrelétrica - UHE | 70% | Rio Iguaçu - PR | 350,2 MW | 172,8 MW | 35 anos a partir da assinatura | |

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

## *2.1 Novos Investimentos em Geração*

O Grupo Neoenergia vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico, a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.010 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

**Expansão da Capacidade Instalada**




Obs.: A capacidade instalada é calculada com base na participação da Neoenergia e de seus sócios majoritários em cada projeto.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em Geração de Energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e por isso não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

### PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Em julho de 2011, a Iberdrola Renováveis do Brasil adquiriu a participação acionária da Iberdrola Renovables ficando portanto, com 50% do capital da Força Eólica do Brasil, empresa controladora dos parques eólicos.

Os parques eólicos estão na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Adicionalmente, em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, adquiriu seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, localizado na Bahia, com capacidade de 30 MW, totalizando 288 MW de capacidade instalada em eólicas. Ao todo, são 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um *pool* de 14 distribuidoras cada.

No ano de 2012, foi contratado financiamento com o BNDES no montante de R$ 767,7 MM para a construção dos 10 parques – 5 na modalidade direta e 5 na modalidade através de repasse através do Banco do Brasil. Do montante contratado, até setembro de 2013 já foram liberados R$ 590 MM.

Os parques eólicos Arizona 1 e Mel 2 entraram em operação comercial em 01 de outubro e 19 de fevereiro de 2013 respectivamente. Os Parques Eólicos Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas em março e estão "Aptos a Operação Comercial" desde 22 de março de 2013, através da publicação dos Despachos ANEEL nº 1573 e 1574. Em setembro os Parques Eólicos Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5 tiveram suas obras concluídas e estão "Aptos a Operação Comercial" desde 01 de setembro de 2013 através dos Despachos ANEEL nº 3313, 3314, 3315, 3316, 3317. Estes oito empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional imediato devido a atrasos na construção dos sistemas de transmissão.

### UHE TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios. Para financiar a construção do projeto, em maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R$ 650 MM e, em setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R$ 2.400 MM, do qual R$ 815,3 MM já foram liberados. Em junho de 2011 foi assinado o contrato de concessão e a previsão de entrada em operação comercial é de abril de 2015.

### UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, por meio da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. Em 26 de novembro de 2008, o leilão foi adjudicado, fixando o preço em R$ 98,98 MWh. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios (líquido de perdas) serão comercializados no mercado livre. Em agosto de 2012 foi assinado o contrato de concessão e a previsão de entrada em operação comercial é setembro de 2016.

### UHE BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa Norte Energia S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na Norte Energia, por meio da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - por meio de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 MM, no qual foram liberados R$ 3.137 MM, liquidando os empréstimos-ponte realizados.

Até setembro de 2013 já haviam sido liberados R$ 8.318 MM.

## 3. COMERCIALIZAÇÃO

### NC ENERGIA

A NC ENERGIA comercializou, no 3º Trimestre de 2013, cerca de 757 MW médios, onde aproximadamente 25% desse volume é decorrente de fontes incentivadas, por meio de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado.

Neste trimestre houve um aumento no volume transacionado, impulsionado pelo Mercado de Curto Prazo, que apresentou valores de ágios favoráveis para realização de operações de compra e venda de energia. Esta situação também foi oportuna para suprir necessidades de reposição de lastro de Termopernambuco. Neste período as operações de compra de energia para Termopernambuco representaram 20% do portfólio da NC Energia.

## 4. TRANSMISSÃO

### *4.1 Em Operação*

| Transmissão em Operação | Tipo | Participação Neoenergia | Localização | Entrada Operação | Prazo de Concessão |
|---|---|---|---|---|---|
| **AFLUENTE T** | | | | | |
| **Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km²)** | | | | | |
| LT 230 KV Itagibá - Funil C-1 BA | | | | 2009 | |
| LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1 BA | | | | 2009 | |
| LT 230 KV Ford - Polo C-2 BA | | | | 2009 | |
| LT 230 KV Ford - Camaçari II C-2 BA | | | | 2009 | |
| LT 230 KV Ford - Polo C-1 BA | | | BA | 2009 | |
| LT 230 KV Ford - Camaçari II C-1 BA | | | | 2009 | 08/08/27 |
| LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-1 BA | Transmissão | 87,8% | | 1982 | |
| LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-2 BA | | | | 1985 | |
| LT 138 KV Funil - Porçoes C-1 BA | | | | 1993 | |
| **Substação** | | | | | |
| Tomba | | | | 1994 | |
| Brumado II | | | BA | 2002 | |
| Itagibá | | | | 2009 | |
| **SE NARANDIBA** | | | | | |
| Substação de Narandiba | Transmissão | 100% | BA | 04/06/11 | 27/01/39 |

### *4.2 Em Implantação*

**SE EXTREMOZ II**

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.279 mil teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035 mil.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 23,3 milhões.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela empresa do Grupo SE Narandiba S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na Cidade de Natal. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para janeiro de 2014.

O Projeto obteve financiamento junto ao BNDES em janeiro de 2013, na modalidade FINAME, com repasse de recursos pelo Banco do Brasil. O valor contratado é de R$ 5.458 mil e já foi integralmente liberado.

**SE BRUMADO II**

A SE Narandiba S.A. arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II, localizada no Estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA 230/138 kV e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. A obra está prevista para ser concluída em fevereiro de 2014.

O Projeto obteve financiamento junto ao BNDES em janeiro de 2013, na modalidade FINAME, com repasse de recursos pelo Banco do Brasil. O valor contratado é de R$ 8.182 mil, dos quais R$ 1.560 mil já foram liberados.

### SE NARANDIBA - AMPLIAÇÃO

A SE Narandiba S.A., em 06 de dezembro de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 3.230, a executar a ampliação da Subestação Narandiba com o objetivo de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, localizada no estado da Bahia.

Esses reforços possuem o seguinte escopo de fornecimento:

- 1 (um) Módulo de Conexão em 230 kV isolado a SF6 (GIS);

- 1 (um) Transformador Trifásico 230/69 kV - 100 MVA;

- 1 (um) Módulo de Conexão em 69 kV com isolação mista (GIS e AIS);

A obra está prevista para ser concluída em dezembro de 2013.

### SE CAMAÇARI IV

A Afluente T, em 31 de maio de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 2.920, a executar a Instalação de 2 módulos de entrada de Linha em 230 kV e Remanejamento da SE Camaçari II para a SE Camaçari IV, localizadas no estado da Bahia, para reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador, seguindo o escopo de fornecimento:

I - LT 230 kV Tomba/ Governador Mangabeira C2: complementação do circuito para separar este do circuito da LT 230 kV Camaçari II/ Governador Mangabeira, sob responsabilidade da CHESF, com a construção de 1, 055 km de circuito duplo com um condutor por fase do tipo CAA 636 MCM GROSBEAK e dois cabos para raios por fase de aço 7,94 mm2.

II - LT 230 kV Camaçari II/ Pólo C1/C2: Remanejamento para a futura Subestação Camaçari IV, com a construção de 0,3 km com cabos GROSBEAK, 636 MCM.

III - Subestação Camaçari IV: 2 (dois) Módulos de Entrada de Linha 230 kV e Acréscimo de Módulo de Infraestrutura Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em novembro de 2013.

### SE FUNIL/POÇÕES II

A Afluente T, em 31 de julho de 2012, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 3.619, a realizar reforços nas seguintes instalações: Linha de Transmissão Funil - Poções; Subestação Poções II; Subestação Funil, localizadas no estado da Bahia.

Os reforços têm o seguinte escopo de fornecimento:

I - Alteração da tensão de operação da Linha de Transmissão Funil – Poções de 138 kV para 230 kV e seu reencabeçamento da subestação Poções para a nova subestação Poções II.

II – Subestação Poções II: 1 (um) Módulo de Entrada de Linha 230 kV.

II – Subestação Funil: 1 (um) Módulo de Entrada de Linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em maio de 2014.

## 5. OUTROS

### NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

### NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neonergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

### GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

## 6. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

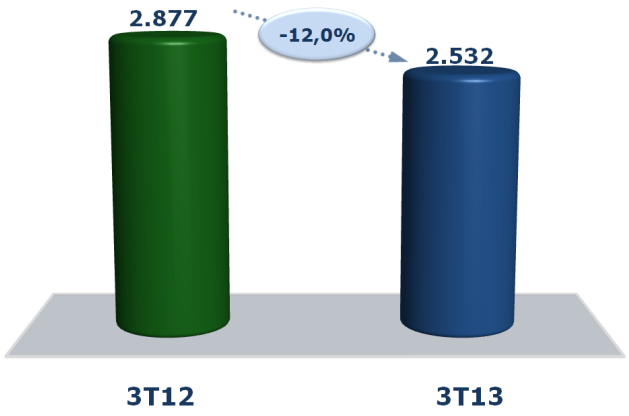
A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A demonstração contábil intermediária consolidada da Companhia relativa aos três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

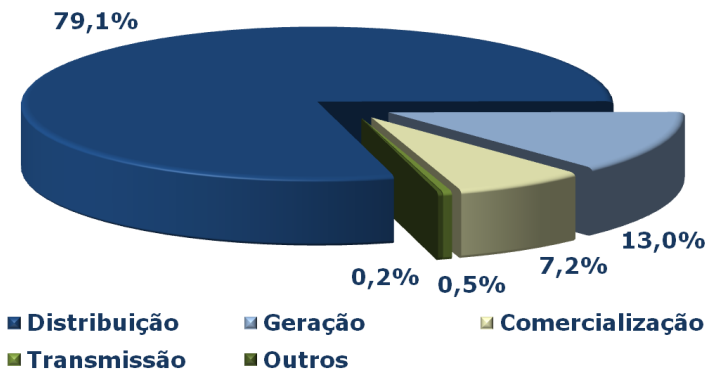
### *6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)*

No 3T13, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2,532 bilhões, apresentando redução de 12,0% (R$ 345 milhões) em relação ao período anterior. Do total apurado no 3T13, 79,1% refere-se à Distribuição, 13,0% a Geração, 7,2% a Comercialização, 0,5% a Transmissão e 0,2% Outros.

**Receita Líquida (R$ milhões)**




**Contribuição para Receita Líquida – 3T13**



Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida do 3T13 em relação ao 3T12 foram:

- Redução na COELBA, da receita com o fornecimento de energia elétrica no montante de R$ 93.601 mil (-14,6%), devido a:

    - Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
    - Redução de tarifa de energia conforme Resolução Homologatória nº. 1.511, de 22 de abril de 2013.

- Redução na CELPE no fornecimento de energia elétrica de R$ 54.215 mil, devido à redução de tarifa de energia, conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013;

- Redução da tarifa de energia na COSERN conforme da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013;

- Redução na CELPE da receita de disponibilização do sistema de distribuição de R$ 68.360 mil, decorrente principalmente da retração no ritmo da migração de clientes para o ambiente de contratação livre no inicio do ano, em virtude do aumento do preço no mercado de curto prazo (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD); e à redução do valor da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição, conforme Resolução Extraordinária Homologatória 1.418/2013;

- Redução da receita de construção nas Distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN em R$ 151.560 mil (-41,7%), R$ 25.762 mil (22,9%), R$ 17.438 mil (-29,1%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido à sua contrapartida no custo.

Sendo compensado em parte pelos seguintes fatores:

- Crescimento na COELBA de outras receitas no montante de R$ 23.336 mil (146,5%) em decorrência, principalmente, da receita com ressarcimento de energia no valor total de R$ 10.033 mil e de receita com prestação de serviço em função de encerramento de ordens em curso (transferência dos valores para resultado) no valor total de R$ 14.133 mil;
- Crescimento de outras receitas na CELPE de R$ 4.653 mil, devido ao ressarcimento do custo de energia da geração térmica não disponibilizada, referente aos meses de maio, junho, julho e agosto, reconhecido nesse trimestre;

- Crescimento na CELPE de Subvenções de R$ 25.871 mil, decorrente principalmente, de valor mensal homologado, através da Resolução Extraordinária Homologatória 1.418, de R$ 8.409 mil, a ser repassada pela Eletrobrás a partir de fevereiro de 2013, referente à subvenção CDE (rural, irrigante e aquicultor, serviço público de água/esgoto/saneamento e fontes alternativas);

- Redução na Coelba de ICMS, PIS e COFINS (deduções da receita bruta) no montante de R$ 60.974 mil, R$ 3.066 mil e R$ 13.827 mil (-19,4%, -11.7% e -11,5%), respectivamente, em decorrência, principalmente, da redução da receita bruta de vendas e/ou serviços;

- Redução do ICMS na CELPE de R$ 9.286 mil, devido principalmente à queda da receita bruta de vendas e/ou serviços, embora não na mesma proporção, em virtude do reconhecimento do ICMS sobre a Subvenção dos meses de Maio a Julho/2013 (retroativo) em julho/13; e da reclassificação do valor do ICMS Produtor Rural e Poder Público reconhecido em Agosto/2013, da linha de outras despesas operacionais;

- Não realização do encargo da quota de reserva global de - RGR nas Distribuidoras COELBA, CELPE em função da sua extinção através da lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013 e Despacho ANEEL nº 34 de 10 de janeiro de 2013.

- Não realização do encargo conta consumo de combustível – CCC nas Distribuidoras COELBA, CELPE em função da sua extinção através da lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória da ANEEL nº 1429, de 24 de janeiro de 2013.

- Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica na COSERN no montante de R$ 26.981 mil, devido principalmente a:

    - Revisão tarifária de 3,86%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.512 de 16 de abril de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013;

    - Crescimento de 5,01% no consumo de energia elétrica equivalente a 50.827 MWh em relação ao mesmo período de 2012, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);

- Redução na AFLUENTE T de encargos incidentes sobre o setor elétrico em função da Lei 12.783 de 2013;

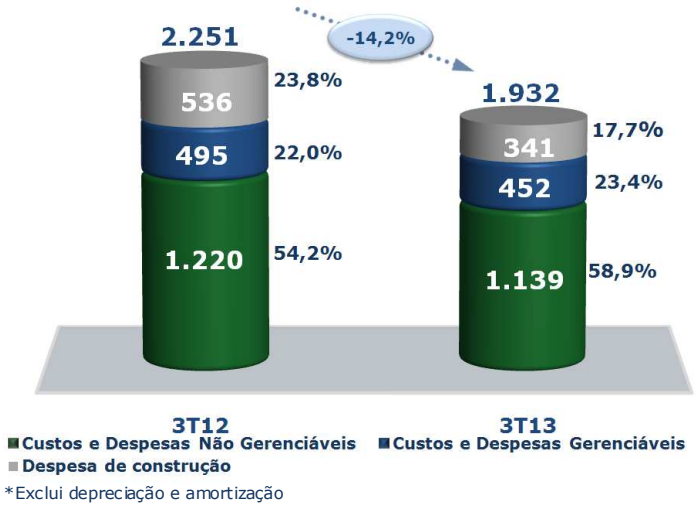
- Crescimento na ITAPEBI da receita com energia, devido principalmente ao reajuste do contrato de fornecimento de energia em 8,1%;

- Crescimento na TERMOPERNAMPUCO da receita com energia, devido principalmente ao reajuste do contrato de fornecimento de energia em 13,6%.

### *6.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO*

Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição (exceto depreciação/amortização) no 3T13 atingiu o montante de R$ 1,932 milhão, apresentando redução de R$ 319 milhões (14,2%), em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da diminuição com despesas Não Gerenciáveis em R$ 81 milhões (6,6%), Gerenciáveis em R$ 43 milhões (8,7%) e de Construção em R$ 195 milhões (36,4%).

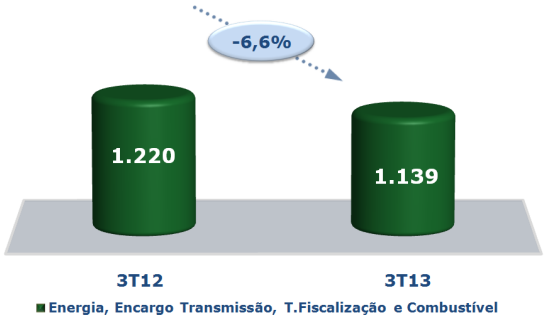
**Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)**




*Exclui depreciação e amortização

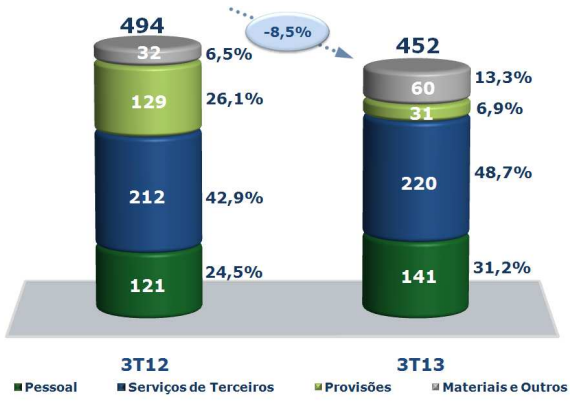
### *6.2.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO*

**Não Gerenciáveis (R$ Milhões)**




*Exclui depreciação e amortização

**Gerenciáveis (R$ Milhões)**




As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo no 3T13 (exceto depreciação/amortização) representaram 71,6% do total dos custos (excluindo custo de construção) e reduziram 6,6% (R$ 81 milhões) em relação ao 3T12.

Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Redução na COELBA do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R$ 23.677 mil (-4,5%), devido ao ressarcimento de energia repassados pela Eletrobras referente ao aporte de garantias

financeiras junto à Câmara de Comercialização de energia Elétrica (CCEE) com recursos Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) nos termos do Decreto 7.945, de 7 de março de 2013. Este Decreto refere-se ao ajuste dos valores apurados de risco hidrológico, de exposição involuntária, conforme Despachos Aneel 2701/2013, 2819/2013, 3020/2013 e 3281/2013. Além disso, foi impacto também no custo de energia, decorrente do Despacho ANEEL 2929/2013 e relatório de receita de venda da CCEE (divulgado em 14/10/2013,) que garantem o direito aos créditos da retificação dos ajustes provenientes de uma diferença de preço ocorrida em 2012 para os geradores Porto Itaqui e Parnaíba (Nova Venecia);

- Redução na COELBA, CELPE e CELPE no custo com encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R$ 34.917 mil (-47,9%), R$ 28.681 (159,1%) e R$ 11.265 (51,9%), respectivamente, devido à redução da energia transportada pela rede, bem como a redução das tarifas de uso conforme Medida Provisória 579/2012 e lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013;

Parcialmente compensados por:

- Pelo crescimento na CELPE da energia elétrica comprada para revenda de R$ 14.301 mil (3,5%), em função do aumento do custo da energia decorrente do despacho das térmicas, alta do PLD em relação ao ano anterior e dos novos contratos do 7º Leilão Existentes Novos - LEN e do 2º Leilão de Fontes Alternativas - LFA.

- Aumento na COSERN do custo com energia elétrica comprada para revenda neste trimestre quando comparados com o trimestre de 2012, no montante de R$ 3.729 mil (2,6%), devido principalmente ao acionamento de quase todas as usinas térmicas disponíveis, provocando aumento significativo na despesa com a parcela variável das usinas térmicas.

No 3T13, os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras representaram 28,4% do total dos custos e despesas operacionais (excluindo custo de construção) reduziram 8,5% (R$ 42 milhões) em relação ao 3T12. Os principais fatores que influenciaram para essa redução foram:

- Redução na COELBA da despesa com serviços de terceiros no montante de R$ 848 (-0,67%), devido, principalmente a gastos indevidos capitalizados decorrentes de ajustes na Base de Remuneração no valor de R$ 33.478 mil no terceiro trimestre de 2012. Porém, vale ressaltar o crescimento de serviços no terceiro trimestre de 2013, em algumas contas em função de: (i) reajuste dos serviços; (ii) aumento no volume de serviços realizados com inspeção técnica, manutenção corretiva, manutenção preventiva do sistema elétrico, manutenção de linha viva e manutenção/conservação de software; (iii) serviço de manutenção de cadastro para serviço de levantamento georeferenciado;

- Redução na COELBA das provisões líquidas – PCLD no montante de R$ 16.395 mil (-64,1%), em decorrência da política de cobrança adotada com foco: na atuação da dívida de menor risco de recebimento, parcelamento com redução do prazo e no aumento do volume das operações de cobrança. Neste contexto, as ações de cobrança que se destacaram foram: (i) A atuação sobre a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) através das empresas de assessoria de cobrança com volume de recuperação de R$ 51 milhões em 2013, representando um aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior; (ii) Atuação nas maiores dívidas dos clientes das classes industrial e comercial; (iii) Aumento de 16% nas inclusões em órgãos restritivos de proteção a crédito (SPC e Serasa) em relação ao mesmo período do ano anterior;

- Diminuição na CELPE das Provisões líquidas - PCLD de R$ 68.885 mil (-69,9%), em decorrência da política de cobrança adotada com foco: na atuação da dívida de menor risco de recebimento, parcelamento com redução do prazo e no aumento do volume das operações de cobrança

- Redução na COELBA de provisões líquidas – contingências no montante de R$ 17.052 mil (-324,0%) devido a maior realização de reversão de Processos Trabalhistas e Cível em função de encerramento de processos;

Sendo parcialmente compensados por:

- Crescimento na COELBA da despesa com pessoal e administradores no montante de R$ 11.810 mil (18,1%), em decorrência, principalmente de transferência de ordens em curso (transferência dos custos para resultado), reajuste salarial do dissídio coletivo a partir de novembro de 2012 com impacto nas rubricas de remunerações, encargos sociais, férias, 13º salário, dentre outros e, também, em decorrência de regularização de depósitos de contencioso trabalhista;

- Crescimento na CELPE da despesa com pessoal e administradores de R$ 12.358 mil (37,3%), devido principalmente ao reajuste salarial, refletido nas rubricas de remuneração e encargos, reajuste do plano de saúde, absorvido pela empresa, aumento nos desligamentos observado na rubrica de rescisão de contratos e honorários dos Diretores.

- Crescimento na COELBA da despesa com material no montante de R$ 10.426 mil (395,7%), em função de encerramento de ordem em curso (transferência dos custos para resultado);

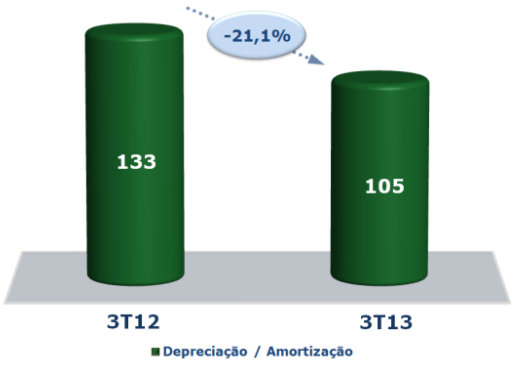
- Aumento na CELPE da despesa de serviços de terceiros de R$ 8.884 mil (13,7%), em função da alteração do critério de alocação de despesas com serviços de terceiros decorrente das exigências do processo de revisão tarifária, substituição de empresas prestadoras de serviço (EPS), intensificação das ações de corte, atualização do cadastro de clientes baixa renda e produtor rural;

- Crescimento na COELBA de outras despesas no montante de R$ 20.821 mil (253,6%) devido a maior realização de indenização de Processos Trabalhistas de terceiros e Processo Cível em função de encerramento de processos.

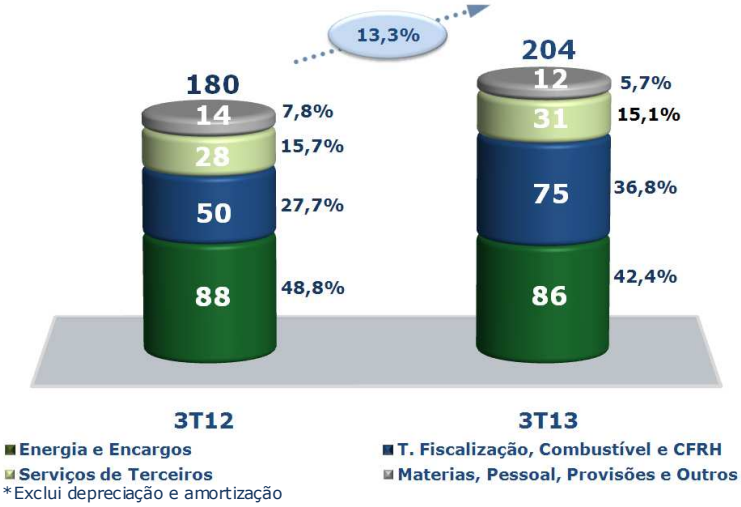
No 3T13 a Despesa de Construção da COELBA, CELPE e COSERN obteve redução de R$ 151.560 mil (-41,7%), R$ 25.762 mil (22,9%) e R$ 17.438 mil (-22,1%), respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a queda do volume de investimentos. O que não produz efeito liquido no resultado.

### *6.2.2 Depreciação / Amortização*

No 3T13, a conta depreciação/amortização apresentou redução de 21,1% (R$ 28 milhões) em relação ao 3T12.




### *6.3 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO*



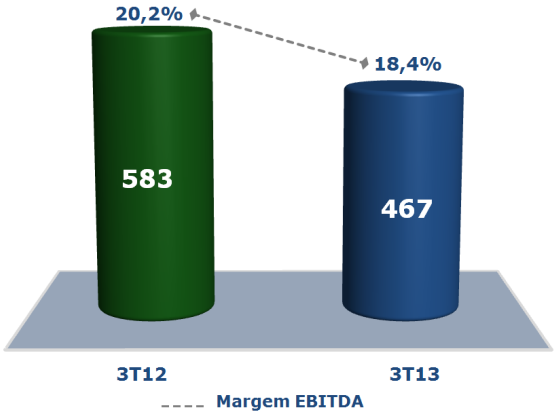

Os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização), no 3T13 tiveram crescimento 13,3% (R$ 24 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivada principalmente pelo crescimento na TERMOPERNAMPUCO do custo de energia comprada para revenda junto a NC ENERGIA e pelo aumento no volume de combustível.

### *6.4 EBITDA E MARGEM EBITDA*

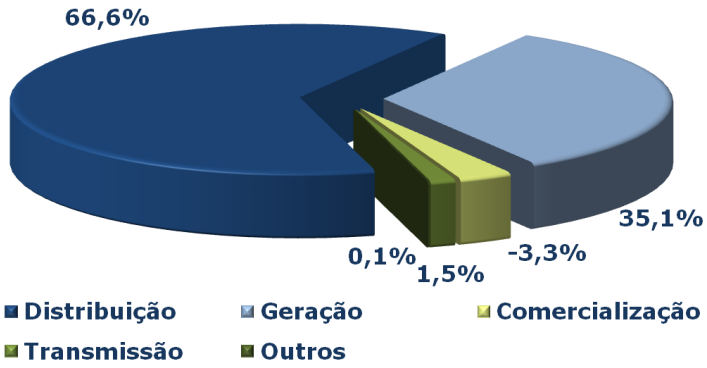
O Grupo apurou no 3T13 o EBITDA de R$ 467 milhões com redução de 19,8% (R$ 116 milhões) em relação ao 3T12. A margem EBITDA encerrou 3T13 com 18,4%, apresentando decréscimo de 1,8 p.p. em relação ao 3T12. Do total do

EBITDA 66,6% corresponde ao segmento de Distribuição, 35,1% Geração, -3,3% Comercialização, 1,5% Transmissão e 0,1% Outros.

**EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)**




**Contribuição para o EBITDA – 3T13**




### *6.5 RESULTADO FINANCEIRO*

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 3T13 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 28 milhões, apresentando variação de -40,4% (R$ 19 milhões) em relação ao mesmo período de 2012. Este desempenho foi decorrente do crescimento o da despesa financeira em R$ 128 milhões (69,5%) ter sido inferior ao da receita financeira que foi de R$ 148 milhões (106,5%). Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

**Na COELBA:**

- Aumento de Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), em R$ 13.952 mil, justificado pelo aumento da despesa com variação monetária e cambial e operações swap;

- Aumento de outras receitas (despesas) financeiras líquidas em R$ 46.126 mil, devido á apropriação da Receita com atualização monetária do ativo Financeiro da Concessão em 2013 e a redução de outras despesas financeiras, onde no terceiro trimestre de 2013 foi R$ 2.423 mil e o terceiro trimestre de 2012 foi R$ 8.852 mil.

**Na CELPE:**

- Renda de aplicações financeiras que apresentou redução de R$ 1.397 mil, devido principalmente à diminuição do saldo medido de disponibilidades e aplicações dadas como garantia;

- Juros, comissões e acréscimo moratório de energia que apresentou redução de R$ 4.139 mil, devido principalmente pelo menor volume de parcelamento;

- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) que apresentaram crescimento de R$ 15.111 mil, devido basicamente à queda da despesa com encargos de dívida, em função da redução do nível de endividamento da Companhia pela amortização de empréstimos e financiamentos, e da redução das taxas de juros (CDI e TJLP) vinculadas às dívidas; e à baixa da atualização e juros referente à CCEE no trimestre de 2012, aumentando a despesa;

- Outras receitas (despesas) financeiras líquidas, apresentou redução de R$ 2.244 mil, decorrente de multa regulatória devolução consumidor; e do reconhecimento do passivo atuarial na linha de outras despesas financeiras nesse trimestre.

**Na COSERN:**

- Redução de variação monetária devido à ajustes efetuados no período anterior, decorrente do processo do terceiro ciclo de revisão tarifária periódica (3CRTP).

| Resultado Financeiro R$ mil | 3T12 | 3T13 | Var. |
|---|---|---|---|
| **Receita Financeira** | **138.683** | **286.337** | **106,5%** |
| Renda de aplicações financeiras | 76.794 | 48.741 | -36,5% |
| Juros, comissões e acréscimo moratório de energia | 42.754 | 31.965 | -25,2% |
| Variação monetária | 10.653 | 32.763 | 207,5% |
| Variação cambial | 3.368 | 59.240 | 1658,9% |
| Operações Swap | 8.959 | 69.340 | 674,0% |
| Receita Financeira da Concessão | -11.828 | 35.197 | 397,6% |
| Outras receitas financeiras | 7.983 | 9.091 | 13,9% |
| **Despesa Financeira** | **-185.354** | **-314.170** | **69,5%** |
| Encargos de dívida | -109.421 | -106.904 | -2,3% |
| Variação monetária | -29.197 | -41.873 | 43,4% |
| Variação cambial | -4.962 | -65.258 | 1215,2% |
| Operações swap | -11.310 | -77.853 | 588,4% |
| Multas regulatórias | -8.151 | -8.547 | 4,9% |
| Perdas acréscimos moratórios | -5.589 | -2.233 | -60,0% |
| Previdência Privada | 0 | -7.124 | 100,0% |
| Outras despesas financeiras | -16.724 | -4.378 | -73,8% |
| **Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)** | **-46.671** | **-27.833** | **-40,4%** |

* JSCP - Juros Sobre Capital Próprio

## *6.6 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)*

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infraestrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo o Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA que receberam este benefício:

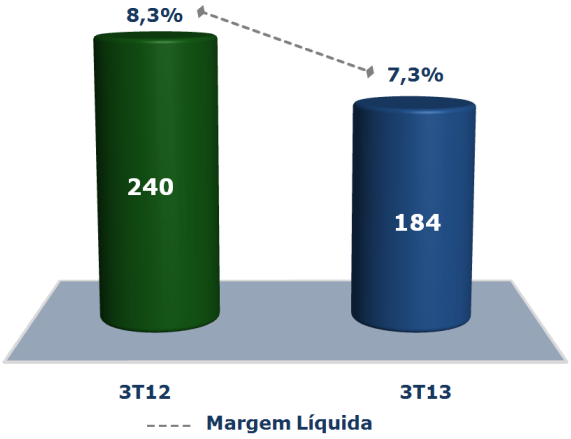
| Empresas Controladas | Lucro Líquido (R$ milhões) 3T12 | | Lucro Líquido (R$ milhões) 3T13 | | Variação 3T13/3T12 % | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Com Incentivo | Sem Incentivo | Com Incentivo | Sem Incentivo | Com Incentivo | Sem Incentivo |
| COELBA | 165 | 129 | 97 | 78 | -41,2% | -39,5% |
| CELPE | -33 | -25 | -7 | 8 | 78,8% | 132,0% |
| COSERN | 56 | 43 | 51 | 42 | -8,9% | -2,3% |
| ITAPEBI | 51 | 40 | 41 | 41 | -19,3% | 2,5% |
| TERMOPE | 9 | 9 | 25 | 23 | 166,0% | 144,7% |
| **TOTAL** | **248** | **196** | **207** | **192** | **-16,6%** | **-2,2%** |

## *6.7 LUCRO LÍQUIDO*

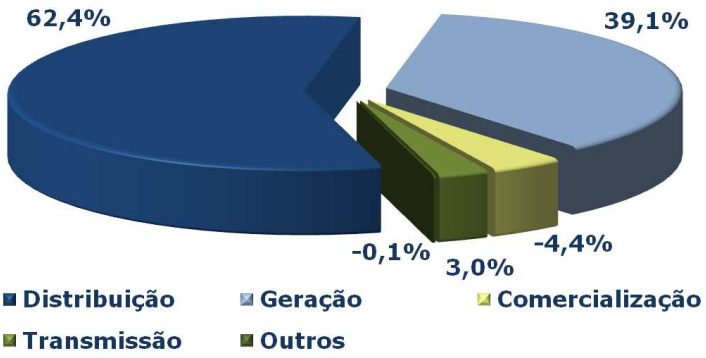
No 3T13 o Lucro Líquido alcançado foi de R$ 184 milhões, 23,3% (R$ 56 milhões) inferior ao apurado no 3T12. A margem líquida diminuiu em 1,06 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2012. Do total do lucro apurado neste trimestre, 62,4% corresponde a Distribuição, 39,1% a Geração, -4,4%% a Comercialização, 3,0% Transmissão e -0,1% Outros.

O Lucro Líquido apresentado neste trimestre foi influenciado basicamente pela redução da Receita Líquida em R$ 345 milhões (12,0%), sendo compensado em parte pela redução dos custos e despesas operacionais em R$ 254 milhões (10,4%), conforme comentado nos itens 6.1 e 6.2 deste relatório

**Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)**




**Contribuição para o Lucro Líquido – 3T13**



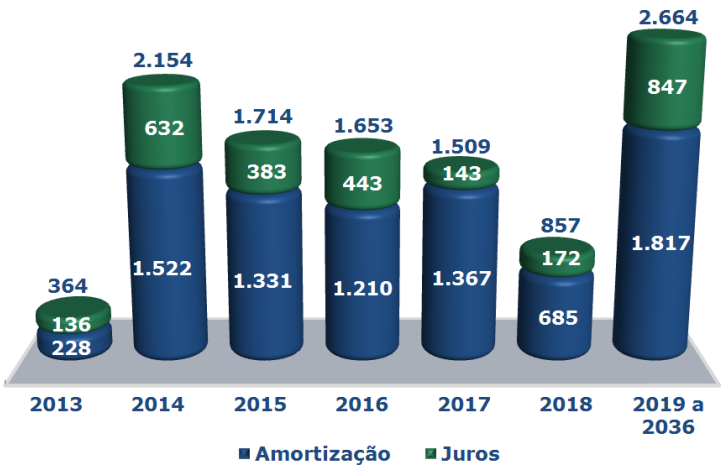

## 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

### *7.1 PERFIL DA DÍVIDA*

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em setembro de 2013, o Grupo contava com 73,4% da dívida contabilizada no longo prazo e 26,6% no curto prazo.

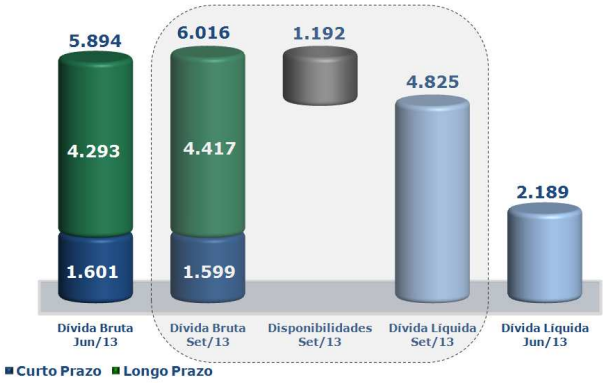
Em setembro de 2013 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R$ 6,019 bilhões (dívida líquida R$ 4,825 Bilhão) apresentando crescimento de 2,1% (R$122 milhões) em relação a junho de 2013.

**Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ Milhões)**

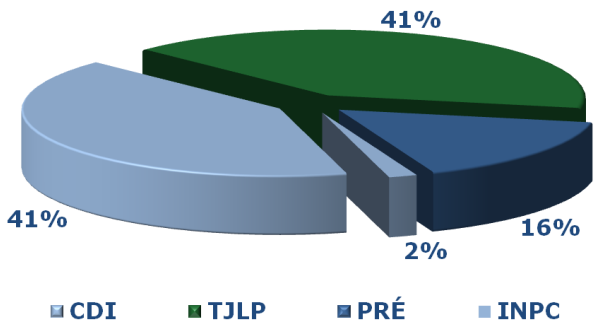



Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

**Evolução da Dívida (R$ Milhões)**




**Endividamento por Indexador (%)**




## *7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:*

### COELBA

A Companhia recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES R$ 151.605 mil para financiamento de investimentos realizados em 2013, provenientes do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 13.2.02.94.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

A Companhia recebeu da Eletrobras R$ 12.206 mil para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, através da Reserva Global de Reversão – RGR, provenientes do Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche), assinado em janeiro de 2012 e aditado em agosto de 2013.

A Companhia recebeu da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP R$ 10.966 mil para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em fevereiro de 2012.

### CELPE

Companhia recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (– BNDES) R$ 43.200 mil para financiar parte dos investimentos realizados em 2012, provenientes do contrato de financiamento nº 08.2.1089.1 assinado em março de 2009 e aditado em março e agosto de 2010, março e novembro de 2011 e agosto de 2012. A Companhia recebeu ainda o valor de R$ 69.000 mil, referente ao financiamento de parte dos investimentos de 2013, proveniente do contrato nº 13.2.0294.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

A Companhia recebeu da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP R$ 6.855 mil, em agosto de 2013, para financiar o seu Projeto de Inovação, proveniente do contrato de financiamento assinado em novembro de 2011. O contrato tem vencimento em dezembro de 2018, será amortizado em 61 parcelas mensais a partir de dezembro de 2013, com custo de 4% a.a. e juros pagos mensalmente.

A Companhia recebeu da Eletrobrás R$ 579 mil da Eletrobrás para custear a recuperação do seu sistema elétrico, proveniente do contrato de financiamento assinado em outubro de 2010. O contrato tem vencimento em dezembro de 2017, será amortizado em 60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013, com custo de 7% a.a. e juros pagos mensalmente.

### COSERN

A Companhia recebeu o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, nos meses de julho e agosto de 2013 o montante de R$ 37.635 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº. 13.2.0294.1, assinado em 29 de maio de 2013 e aditado em 27 de junho de 2013.

A Companhia recebeu Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP o montante de R$ 2.373 mil para financiar Projetos de Inovação, provenientes dos Contratos de Financiamentos assinados respectivamente em outubro de 2009 e setembro de 2012.

### *7.3 RATING*

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

| Rating Corporativo | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | NACIONAL | | | | | | NACIONAL | GLOBAL | NACIONAL | GLOBAL | NACIONAL | GLOBAL | NACIONAL | GLOBAL |
| NEOENERGIA | A- | A | A+ | AA- | AA+ | AA+ | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| COELBA | A- | A | A+ | AA- | AA+ | AA+ | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| CELPE | BBB+ | BBB+ | BBB+ | A+ | AA- | AA- | AA+ | BB+ | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Estável | Positiva | Estável | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| COSERN | A- | A | A+ | AA- | AA+ | AA+ | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Positiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| ITAPEBI (Debêntures) | | A- | A+ | AA- | AA | AA | AA+ | | AA+ | | AA+ | | AA+ | |
| Perspectiva | | | Estável | Estável | Estável | Positiva | Estável | | Estável | | Estável | | Estável | |
| TERMOPE (Debêntures) | | A- | A | A+ | AA | AA | AA+ | | AA+ | | AA+ | | AA+ | |
| Perspectiva | | | Estável | Estável | Estável | Positiva | Estável | | Estável | | Estável | | Estável | |

Investment Grade

Fonte: *Standard & Poor's* 28/05/2013.

## 8. INVESTIMENTOS

No acumulado dos últimos nove meses, os investimentos atingiram o montante de R$ 2,673 bilhões. As Distribuidoras investiram R$ 1,165 bilhão (dos quais R$ 125 milhões inerentes a subvenção), as Geradoras R$ 1,486 bilhão, as Transmissoras R$ 21 milhões e demais segmentos R$ 1 milhão. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados neste período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração, no reconhecimento principalmente das perdas em ações de desapropriação na Goiás Sul e Rio PCH I, na reforma das turbinas de Termopernambuco e benfeitorias na Afluente Transmissão.

**Milhões**

| Aquisição de Empresas / Ações | 2013 * |
|---|---|
| COELBA | |
| CELPE | |
| COSERN | |
| Outros | |
| **Total Investimentos** | **-** |

| Investimentos em Distribuição | 2013 * |
|---|---|
| COELBA | 806,8 |
| *Subvenção* | *125,4* |
| CELPE | 238,8 |
| *Subvenção* | - |
| COSERN | 119,1 |
| *Subvenção* | - |
| **Total Investimentos Distribuição** | **1.164,7** |

Milhões

| Investimentos em Geração | 2013 * |
|---|---|
| AFLUENTE G | 4,7 |
| BAGUARI I | 2,0 |
| BAHIA PCH I | 0,5 |
| CAPUAVA | 62,9 |
| ENERGYWORKS | 1,4 |
| EÓLICAS | 221,6 |
| GERAÇÃO CÉU AZUL | 127,5 |
| GERAÇÃO CIII | 12,1 |
| GOIÁS SUL | 8,8 |
| ITAPEBI | 1,5 |
| NORTE ENERGIA | 425,0 |
| RIO PCH I | 12,5 |
| TELES PIRES PARTICIPAÇÕES | 594,3 |
| TERMOPE | 11,4 |
| **Total Investimentos Geração** | **1.486,2** |
| **Investimentos em Transmissão** | **2013 *** |
| AFLUENTE T | 5,2 |
| SE NARANDIBA | 16,0 |
| **Investimentos em Transmissão** | **21,2** |
| **Investimentos em Outros** | **2013 *** |
| NEOSERV | 0,6 |
| NEOINVEST | 0,6 |
| **Investimentos em Outros** | **1,2** |
| **Total Investimentos** | **2.673,4** |

* Posição Acumulada até 30/09/2013.

### *8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS*

O Programa luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

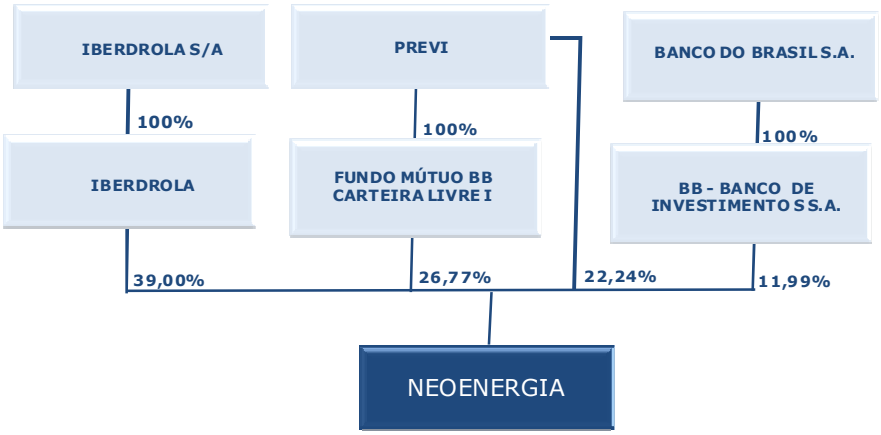
A Coelba faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R$ 3,17 bilhões, com participação financeira da Coelba, do Governo Federal e do Governo Estadual.

A CELPE assinou em 16 de setembro de 2013 o Contrato de Luz para Todos e A COSERN está em tramitação.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras até 30 de setembro de 2013 está demonstrado abaixo:

| PROGRAMA LUZ PARA TODOS | CONSOLIDADO | COELBA | CELPE | COSERN |
|---|---|---|---|---|
| *Ligações executadas até 2009* | *520.575* | *353.209* | *114.841* | *52.525* |
| *Ligações executadas em 2010* | *75.637* | *75.637* | | |
| *Ligações executadas em 2011* | *39.888* | *39.888* | | |
| *Ligações executadas em 2012* | *26.726* | *26.726* | | |
| *Ligações executadas Até Setembro 2013* | *20.910* | *20.803* | *107* | |
| **Total de ligações executadas** | **683.736** | **516.263** | **114.948** | **52.525** |
| **Em execução** | **17.450** | **8.600** | **8.850** | **-** |
| **A executar** | **58.987** | **58.987** | | |
| **Ligações Previstas pelo Programa** | **760.173** | **583.850** | **123.798** | **52.525** |

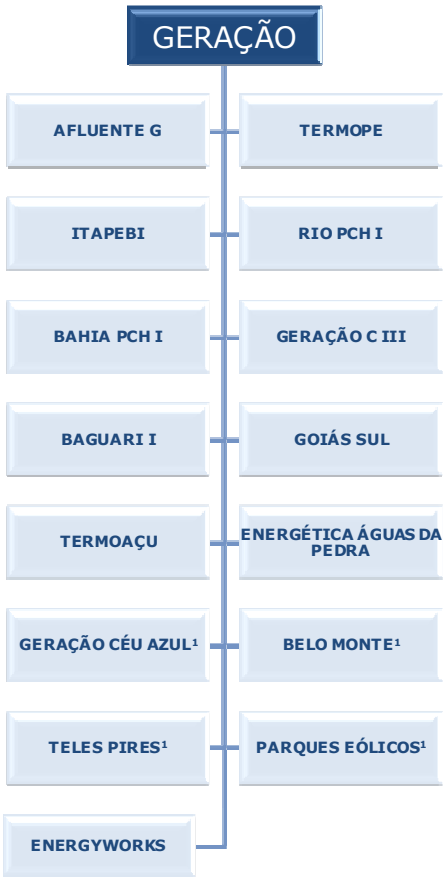
## 9. Composição Acionária do Grupo Neoenergia




## 10. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio

A NEOENERGIA é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.




¹Em fase pré-operacional.

## 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### *11.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO*

| BALANÇAO PATRIMONIAL - ATIVO | | |
|---|---|---|
| **ATIVO R$ mil** | **31.12.2012** | **30.09.2013** |
| **Circulante** | **6.708.920** | **3.728.192** |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3.770.684 | 1.073.163 |
| Contas a receber de clientes e outros | 2.056.384 | 1.690.910 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 182.063 | 113.389 |
| Impostos e Contribuições a recuperar | 445.584 | 583.194 |
| Estoques | 24.648 | 23.863 |
| Recursos CDE | - | 5.426 |
| Despesas pagas antecipadamente | 12.307 | 26.112 |
| Entidade de Previdência Privada | 10.351 | 9.422 |
| Serviços em curso | 68.071 | 60.573 |
| Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) | 34.699 | 38.549 |
| Outros ativos circulantes | 104.129 | 103.591 |
| **Não Circulante** | **14.344.739** | **15.323.512** |
| Contas a receber de clientes e outros | 582.295 | 456.713 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 32.316 | 5.053 |
| Impostos e Contribuições a recuperar | 108.219 | 107.279 |
| Coligadas e Controladas | 6.690 | 3.800 |
| Dividendos a receber | 564 | - |
| Impostos e contribuições sociais diferidos | 785.451 | 701.621 |
| Depositos Judicias | 382.370 | 405.058 |
| Entidade de Previdência Privada | 19.077 | 24.007 |
| Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) | 2.081.666 | 2.181.535 |
| Outros ativos não circulantes | 22.420 | 173.059 |
| Investimentos em coligadas e controladas | 1.047.007 | 1.338.145 |
| Outros investimentos | 19.333 | 16.276 |
| Imobilizado | 2.676.076 | 2.747.609 |
| Intangível | 6.581.255 | 7.163.357 |
| **ATIVO TOTAL** | **21.053.659** | **19.051.704** |

| BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO | | |
|---|---|---|
| **PASSIVO R$ mil** | **31.12.2012** | **30.09.2013** |
| **Circulante** | **3.297.300** | **3.459.438** |
| Fornecedores | 1.050.328 | 853.473 |
| Empréstimos e financiamentos | 680.184 | 1.308.888 |
| Debêntures | 436.551 | 290.496 |
| Salários e encargos a pagar | 93.075 | 102.341 |
| Taxas regulamentares | 97.681 | 55.748 |
| Impostos e Contribuições a recolher | 392.314 | 407.186 |
| Dividendos e Juros sobre capital proprio | 189.952 | 8.635 |
| Provisões | 64.824 | 92.856 |
| Entidade de Previdência Privada | 16.298 | 15.391 |
| Coligadas e Controladas | 1.077 | 209 |
| Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) | 2.974 | 3.088 |
| Outros passivos circulantes | 272.042 | 321.127 |
| **Não Circulante** | **6.018.746** | **5.362.851** |
| Fornecedores | 63.716 | 67.520 |
| Empréstimos e financiamentos | 4.333.428 | 3.713.712 |
| Debêntures | 784.726 | 703.224 |
| Taxas regulamentares | 53.129 | 43.759 |
| Impostos e Contribuições a recolher | 10.219 | 11.593 |
| Impostos e contribuições sociais diferidos | 5.329 | 13.093 |
| Provisões | 326.764 | 338.158 |
| Entidade de Previdência Privada | 349.109 | 366.400 |
| Coligadas e Controladas | - | 46.041 |
| Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) | 21.394 | 22.300 |
| Outros passivos não circulantes | 70.932 | 37.051 |
| **Participação de Minoritários** | **766.066** | **810.986** |
| **Patrimônio Líquido** | **10.971.547** | **9.418.429** |
| Capital Social | 4.739.025 | 4.739.025 |
| Reservas de Capital | 2.288 | 2.288 |
| Reservas de Lucro | 6.770.844 | 4.720.845 |
| Outros resultados abrangentes | -63.277 | -31.466 |
| Proposta de Distribuição de dividendos adicional | 14.598 | - |
| Lucro/Prejuízo acumulado | -491.931 | -12.263 |
| **PASSIVO TOTAL** | **21.053.659** | **19.051.704** |

### *11.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS*

| NEOENERGIA | | | |
|---|---|---|---|
| R$ mil | Consolidado | | |
| | 3T12 | 3T13 | Var. % |
| **Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços** | **3.963.016** | **3.422.397** | **-13,6%** |
| Deduções da Receita Bruta | -1.085.850 | -890.539 | -18,0% |
| **Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços** | **2.877.166** | **2.531.858** | **-12,0%** |
| Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos | -2.019.356 | -1.881.949 | -6,8% |
| **Lucro Operacional Bruto** | **857.810** | **649.909** | **-24,2%** |
| Despesas com Vendas | -298.456 | -160.853 | -46,1% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -128.851 | -150.116 | 16,5% |
| Resultado de Participações | -27.554 | -25.686 | -6,8% |
| **Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos** | **402.949** | **313.254** | **-22,3%** |
| Receita Financeira | 138.683 | 286.337 | 106,5% |
| Despesa Financeira | -185.354 | -314.170 | 69,5% |
| **Lucro Antes dos Impostos** | **356.278** | **285.421** | **-19,9%** |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | -59.900 | -56.902 | -5,0% |
| **Lucro Antes das Participações Minoritárias** | **296.378** | **228.519** | **-22,9%** |
| Participações Minoritárias | -56.798 | -44.535 | -21,6% |
| **Lucro Líquido do Exercício** | **239.580** | **183.984** | **-23,2%** |

## 12. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM

### Distribuição

| Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões) | COELBA | | | CELPE | | | COSERN | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. |
| Receita Operacional Bruta | 2.038,5 | 1.588 | -22,1% | 1.176,8 | 1.053,5 | -10,5% | 498,5 | 430,2 | -13,7% |
| Receita Operacional Líquida - ROL | 1.504,8 | 1.188,9 | -21,0% | 826,8 | 741,9 | -10,3% | 358,6 | 314,2 | -12,4% |
| Resultado do Serviço (EBIT) | 248,4 | 138,6 | -44,2% | -11,8 | 18,2 | -253,5% | 69,4 | 51,3 | -26,0% |
| EBITDA | 312,6 | 197,9 | -36,7% | 39,1 | 51,8 | 32,3% | 87,6 | 63,4 | -27,6% |
| Resultado Financeiro | -54,0 | -25,9 | 52,0% | -24,7 | -23,4 | 5,0% | -3,2 | 8,9 | 380,2% |
| Margem EBTIDA (%) | 20,8% | 16,6% | -4,2pp | 4,7% | 7,0% | 2,3pp | 24,4% | 20,2% | -4,2pp |
| Lucro Líquido | 165,1 | 96,5 | -41,5% | -32,9 | -6,8 | -79,3% | 55,7 | 51,2 | -8,0% |

### Geração em Operação

| Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões) | ITAPEBI | | | TERMOPE | | | AFLUENTE G | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. | 3T12 | 3T13 | Var. |
| Receita Operacional Bruta | 83,8 | 88,9 | 6,1% | 169,6 | 219,2 | 29,2% | 6,2 | 11,0 | 79,4% |
| Receita Operacional Líquida - ROL | 79,8 | 84,8 | 6,3% | 162,0 | 209,1 | 29,1% | 5,8 | 10,5 | 81,4% |
| Resultado do Serviço (EBIT) | 61,8 | 62,6 | 1,3% | 22,6 | 39,7 | 75,7% | 3,2 | 3,1 | -3,1% |
| EBITDA | 60,7 | 66,1 | 9,0% | 34,5 | 50,0 | 45,0% | 3,7 | 3,6 | -1,2% |
| Resultado Financeiro | -1,5 | -1,6 | -3,8% | -8,7 | -7,4 | 14,4% | 0,1 | 0,1 | - |
| Margem EBTIDA (%) | 76,0% | 78,0% | 2,0 pp | 21,3% | 23,9% | 2,6 pp | 63,8% | 34,7% | -29,1 pp |
| Lucro Líquido | 51,0 | 40,5 | -20,5% | 9,4 | 24,7 | 162,0% | 3,1 | 2,9 | -5,2% |

### Transmissão

| Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões) | AFLUENTE T | | |
|---|---|---|---|
| | 3T12 | 3T13 | Var. |
| Receita Operacional Bruta | 8,3 | 9,3 | 12,5% |
| Receita Operacional Líquida - ROL | 6,6 | 8,4 | 27,4% |
| Resultado do Serviço (EBIT) | 4,6 | 4,9 | 6,6% |
| EBITDA | 4,6 | 4,9 | 6,6% |
| Resultado Financeiro | 0,5 | 0,6 | 2,0% |
| Margem EBTIDA (%) | 70,0% | 58,5% | -11,5 pp |
| Lucro Líquido | 4,6 | 5,0 | 7,8% |